

ANTOLOGIAS ESCOLARES DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA:

Projetos discursivos em torno das representações da língua nacional

SCHOOL ANTHOLOGIES OF THE EMPIRE AND THE REPUBLIC:

Discursive projects around the representations of the national language



Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 12/06/2025

Aprovação do trabalho: 4/08/2025

Publicação do trabalho: 14/08/2026

Agildo Santos Silva de Oliveira  

agildo.s.oliveira@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia / Universidade Estadual de Santa Cruz

COMO CITAR

SANTOS SILVA DE OLIVEIRA, Agildo. ANTOLOGIAS ESCOLARES DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA: Projetos discursivos em torno das representações da língua nacional. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 25-43, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/907>.

Resumo

Neste artigo, apresenta-se uma relação de obras constitutivas do acervo de antologias escolares utilizadas no colégio Pedro II entre o Império e a República; e se discute a composição discursiva de duas obras representativas desses períodos históricos, a fim de compreender seus projetos discursivos em torno das representações da língua nacional: Iris Classico (1873) e Autores Contemporaneos (1917). A pesquisa desenvolveu-se sob o enfoque da dialogia dos gêneros do discurso de Bakhtin e o Círculo. O resultado mostra que o conjunto de títulos adotados e, particularmente, as composições das coletâneas de excertos dessas obras refletem e refratam a tendência nacionalista de suas respectivas orientações espaciotemporais: na antologia do Império, predomínio de excertos portugueses; e na antologia da Primeira República, a ascensão de fragmentos brasileiros. Os projetos discursivos em torno das representações da língua nacional, constitutivas de cada obra, revelaram-se homogêneas e centralizadoras, tendo como base a língua literária acabada.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Antologias escolares; Língua nacional; Império; República.

Abstract:

In this article, a list of works constituting the collection of school anthologies used in Colégio Pedro II between the Empire and the Republic is presented; and the discursive composition of two representative works of these historical periods is discussed, in order to understand their discursive projects around the representations of the national language: Iris Classico (1873) and Autores Contemporaneos (1917). The research was developed under the focus of the dialogic of Bakhtin's speech genres and the Circle. The result shows that the set of titles adopted and, particularly, the compositions of the collections of excerpts from these works reflect and refract the nationalist tendency of their respective spatio-temporal orientations: in the Empire anthology, predominance of Portuguese excerpts; and in the anthology of the First Republic, the rise of Brazilian fragments. The discursive projects around the representations of the national language, constituting each work, proved to be homogeneous and centralizing, based on the finished literary language.

Key words: Speech genre. School anthologies. Native language. Empire. Republic.

Introdução

A história constitutiva dos primeiros livros escolares usados por professores e alunos nas aulas de Língua Portuguesa, no sistema seriado de ensino brasileiro que teve início em meados do século XIX, vem despertando grande interesse por parte de pesquisadores brasileiros, principalmente os das áreas da Educação, e Literatura e Linguística, a exemplo de: Marisa Lajolo (UNICAMP, MACKENZIE), Regina Zilberman (UFRGS), Leonor Fávero (USP, PUC), Magda Soares (UFMG), Antônio Batista (UFMG), Circe Bittencourt (USP), Maria Inês Campos (USP), Márcia Razzini, Carlos Corrêa (UFAM), entre outros. Em seus estudos, os principais gêneros escolares pesquisados são cartilhas, livros de leitura, gramáticas, antologias.

Em pesquisas recentes (Oliveira, 2017, 2018a, 2018b; Campos e Oliveira, 2016), tenho focalizado nos estudos das antologias escolares do ensino secundário brasileiro, mais especificamente de dois períodos históricos de consolidação da nossa nacionalidade: Segundo Reinado (1840-1889) e Primeira República (1889-1930). Nossa investigação fundamenta-se, teórica e metodologicamente, na filosofia de linguagem de Bakhtin e o Círculo, mobilizando conceitos como dupla orientação do gênero na realidade (Medviédev, 2012), gêneros intercalados, discurso do outro, discurso autoritário, emolduragem discursiva (Bakhtin, 2013, 2015 e 2016; Volóchinov, 2017).

Para Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados concretos. Concepção dialógica em que o individual e o social se unem no conjunto do enunciado; o aspecto individual incide no entendimento de que cada enunciado, particularmente, é elaborado por um indivíduo; o caráter social advém da compreensão de que o autor de um enunciado é um sujeito histórico circunscrito em uma dada esfera da comunicação, que possui seu próprio repertório de gêneros.

Nessa abordagem, evidencia-se também a inter-relação história e sociedade, pois: “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história e a sociedade” (BAKHTIN, 2016, p.20). Ou seja, nos gêneros materializam-se fenômenos de determinados estágios de desenvolvimento da linguagem e se refletem valores sociais de uma determinada época.

Através dessas lentes dialógicas, entendemos que a antologia escolar, um gênero discursivo que, produzido por sujeitos históricos, numa determinada época, direcionado a interlocutores específicos, e orientado para uma esfera ideológica particular – a educação secundária – reflete e refrata valores sociais, dentre os quais o conceito de língua nacional. Noção que, evidente em obras desse gênero, tende sempre a uma concepção homogeneizante, característica de um discurso movido pela atuação de forças centrípetas, responsável por unificar e centralizar ideologicamente a língua (Bakhtin, 2015).

Assim sendo, neste texto, propomos tratar acerca da relação de obras constitutivas do acervo de antologias escolares utilizadas entre o Império e a República; e destacar aspectos composicionais de duas obras desse gênero que circularam nesses dois períodos históricos: *Iris Classico* (1868 [1859]), do conselheiro português José Castilho, e *Autores Contemporaneos* (1917 [1894]), do membro da Academia Brasileira de Letras João Ribeiro. Nosso objetivo: compreender quais concepções de língua nacional que, integradas às obras, sustentaram o ensino de língua materna em escolas desses dois períodos.

1 A presença de antologias escolares na educação secundária brasileira

Buscando compreender, na linha do tempo, a história da inserção das antologias escolares no Brasil, encontramos o estudo de Pfromm et al. (1972), os quais afirmam ter conhecimento de um antigo registro do século XVIII, época em que a educação secundária ainda estava a cargo dos padres da Companhia de Jesus, os jesuítas. Nesse documento, foram listados alguns livros vindos de Portugal. Na lista, mencionam-se:

<https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/index>

[...] ‘Seletas’, a obra de Luiz de Camões comentada, a Prosódia, de Bento Pereira, cartapácios de sintaxe, os ‘Comentos de Seletas, com o latim vertido logo em português’, um volume abreviado de Vieira” (PFROMM, et al., 1972, p. 202).

Essa lista de obras antológicas indica ter sido a provável porta de entrada de antologias escolares na educação secundária brasileira. Entretanto, a presença sistemática de obras desse gênero ocorreria no ensino secundário do Império brasileiro, contexto de consolidação nacional, precisamente em 1856, quando o governo fixou um programa, no qual passava a indicar diretamente compêndios para os cursos do Imperial Colégio de Pedro II, instituição de ensino responsável pela instrução dos filhos varões da elite urbana do Império e da Primeira República, que representariam os futuros intelectuais, políticos e servidores públicos.

Nesse primeiro programa, indicavam-se três seletas para o primeiro ano, série à qual constava a matéria de português:

No primeiro anno, o alumno, depois de algumas prelecções de Grammatica geral, aperfeiçoa-se na Grammatica e lingua portugueza, e começa a estudar o latim, francez, e arithmetica.

Linguas.

O Conselho Director não estabelece já um systema para o ensino de línguas.

De accôrdo com os professores do collegio, prescreve para esta parte do programma os seguintes:

LIVROS:

Cyrillo Dilermando: *Grammatica da lingua portugueza*.

Frei Francisco de S. Luiz: *Synonimos*.

Barker: *Bibliotheca juvenil*.

Padre Antonio Vieira: *Cartas selectas*.

Padre Caldas: *Poesias escolhidas*.

Padre Antonio Pereira: *Arte latina*.

Sevenne: *Grammatica franceza*.

Fenelon: *Telemaque* (trechos escolhidos á vontade do professor). – *Fables choisies*. (BRASIL, 1856, grifos do documento).

A primeira seleta indicada *Bibliotheca juvenil*, de autoria do português Antonio Maria Barker, poderia passar despercebida, pois não se identifica, explicitamente, no título divulgado pelo governo, alguma referência ao gênero antologia. Só atentamos de que se trata de uma antologia escolar quando recuperamos o título completo da obra: *Bibliotheca juvenil ou fragmentos moraes, históricos, políticos, litterarios e dogmáticos, extrhaidos de diversos auctores e offerecidos á mocidade brasileira*. As *Cartas selectas*, do padre Antonio Vieira, também podem ser consideradas como seletas, uma vez que são reunião das melhores cartas escritas por esse autor, além disso, em florilégios futuros, muitos dos trechos dessas cartas seriam integrados a essas obras. Por último, *Poesias escolhidas*, do padre Caldas.

Nessa breve descrição da seleção de antologias aprovadas pelo governo, sobressaem dois aspectos

centralizadores das escolhas: o número de obras e a nacionalidade de seus autores (portugueses) indicam que, nessa época, o ensino de português tinha por base a língua literária portuguesa; o perfil dos autores, dois deles – Padre Antonio Vieira e Padre Caldas – representantes da esfera religiosa católica, e o título completo da primeira obra apontam que, no seu conjunto, o conteúdo da coletânea dos excertos era de caráter moralista.

A partir dessa tríade antológica, a educação brasileira, principalmente o ensino secundário, dava boas-vindas a um gênero discursivo que circularia, com força entre professores e alunos, por mais de um século. Num período histórico de construção e consolidação da nossa nacionalidade, abrangendo a segunda metade do século XIX e primeiro quinquentenário do século XX; quando foi substituído, gradativamente, pelo que hoje conhecemos como sendo o gênero livro didático de língua portuguesa, o qual de certo modo assimilou na sua construção composicional o gênero anterior, conforme defende Bunzen (2005). Aspecto que evidencia uma das principais características das antologias: a longevidade, pela qual se estabelecem, hegemonicamente, tradições, normas e valores a gerações de indivíduos em formação.

Sabemos que, para Bakhtin (2016), as esferas ideológicas elaboram os gêneros discursivos, no sentido de que apresentam um repertório de tipos relativamente estáveis de enunciados concretos, do qual sujeitos históricos recorrem nas constantes interações discursivas. Para o estudioso russo, a presença de cada gênero numa esfera ideológica reflete as finalidades de cada referido campo. Assim, podemos dizer que as antologias escolares refletiram propósitos da esfera ideológica ensino secundário brasileiro imperial e republicano, principalmente das aulas de português: ensino do idioma nacional normatizado, representado nos excertos integrados às obras desse gênero. Em ambos os períodos, o ensino secundário teve como principal instituição-sede o Imperial Colégio de Pedro II, foco da nossa próxima seção.

2 Imperial Colégio de Pedro II: instituição-sede do ensino secundário

Para Vechia (2005, p. 83), o Imperial Colégio de Pedro II – Colégio Pedro II, como ficou mais conhecido – foi “fundado com a finalidade de educar a elite intelectual [masculina]¹, econômica e religiosa” (VECHIA, 2005, p. 83) do Império, adolescentes entre 10 e 17 anos². Essa homogeneidade social, econômica e de gênero dos seus interlocutores, assim como a orientação espaciotemporal (Império e República) implicou numa hegemonia ideológica, atestada na composição discursiva das obras didáticas que circularam nas mãos desses alunos, a exemplo dos temas tratados nos excertos citados que compuseram as antologias escolares, os quais eram de interesse do público masculino. Desse modo, encontraremos na obra do período imperial temas de orientação religiosa e moral; e na obra da época republicana, identificaremos uma ostensão de temas de cunho histórico, social e político. Atestando que os interlocutores previstos e a esfera ideológica acabam por orientar e constituir os discursos presentes nas antologias escolares, essa particularidade das composições dessas antologias escolares harmoniza-se com a tese de Medviédév (2012) acerca da dupla orientação do gênero na realidade, pois para ele a obra se orienta para seus interlocutores e para a esfera de circulação, que compreende

¹ Com raras exceções, como uma concessão de matrículas concedidas às filhas do médico Dr. Candido Barata Ribeiro, Cândida e Leonor Lopes Ribeiro, que foram matriculadas no externato da instituição em 1883, representando as primeiras alunas do colégio, a abertura de matrículas para mulheres só ocorreria expressivamente a partir dos anos de 1920. Cf. Escragnolle Dória (1997).

² CUNHA JUNIOR (2008) revela que apesar de o regulamento exigir idades mínimas e máximas para a primeira matrícula no Colégio, 8 e 10 anos respectivamente, documentos referentes às matrículas de 1838 mostram que teriam sido matriculados alunos entre 9 e 18 anos.

adupla articulação constitutiva da obra, a qual também está tematicamente orientada para a vida.

O Colégio Pedro II também era considerado “padrão a ser seguido pelos congêneres em todo o país” (VECHIA, 2005, p. 83). Esse paradigma passou por inúmeras reformas em seus estatutos, reflexo da constante instabilidade política que se deu até o final da primeira metade do século XIX, assim, as inúmeras reformas também configuraram a tensão social do seu contexto dialógico. Por outro lado, em um aspecto a referida instituição manteve-se firme: o ensino de uma língua nacional uniformizada. Nesse sentido, Faraco (2017, p. 154) defende que essa instituição escolar foi a “principal sede do processo de gramaticização do português do Brasil” do Império à Primeira República, pois o ensino de português estava pautado na assimilação da sua variante de prestígio, a língua literária, o idioma da ascensão social. No Segundo Reinado, essa variante era representada pela língua do cânone português, a qual denominamos como a língua literária nacional clássica; e na Primeira República, a língua do cânone brasileiro,

que designamos a língua literária nacional contemporânea.

Cotejando os programas de ensino de Português e Literatura do Colégio Pedro II, disponíveis em anexos da tese de Razzini (2000), e conferindo a relação de antologias escolhidas entre 1850 e 1930, observamos maior expressividade das aulas de português, assim como da incorporação de antologias nacionais, ao passo que vai se aproximando a República. Conforme relação apresentada na tabela 1.

Tabela 1 - Antologias escolares no Colégio Pedro II: Império e República				
Ano	Série	Disciplina	Título	Autor
1856-1858	1º ano	Português	<i>Biblioteca juvenil</i>	Antonio Maria Barker
			<i>Cartas seletas</i>	Padre Antonio Vieira
			<i>Poesias escolhidas</i>	Padre Caldas
1860-1869	1º ano	Português	<i>Iris Classico</i>	José F. Castilho Barreto e Noronha
			<i>Poesias escolhidas</i>	Padre Caldas
1870	1º ano	Português	<i>Ornamentos da Memoria</i>	Padre José Ignacio Roquette
	2º e 3º anos	Português	<i>Seleta Portuguesa</i>	F.M. de Andrade
			<i>Poesias seletas</i>	Henrique Carlos Midosi
1877	1º ano	Português	<i>Seleta Nacional</i>	Francisco Julio Caldas Aulete
	2º ano	Português	<i>Aprende a lingua vernacula</i>	A. da Silva Tulio
			<i>Ornamentos da Memoria</i>	Padre José Ignacio Roquette
	5º ano	Retórica e Poética	<i>Seleta Nacional</i>	Francisco Julio Caldas Aulete
	7º ano	Literatura	<i>Poesias seletas</i>	Henrique Carlos Midosi

1881	1º ano	Português	<i>Literatura brasileira</i>	Melo Morais Filho
	2º e 3º anos	Português	<i>Seleção Nacional</i>	Francisco Julio Caldas Aulete
	4º ano	Português	<i>Trechos seletos dos autores clássicos</i>	Felix Ferreira
	5º ano	Português	<i>Antologia Portuguesa</i>	Teófilo Braga
	5º ano	Português	<i>Antologia Portuguesa</i>	Teófilo Braga
1892	1º ano	Português	<i>Seleção literária</i>	Fausto Barreto e Vicente de Souza
	2º ano	Português	<i>Seleção literária</i>	Fausto Barreto e Vicente de Souza
	3º e 4º anos	Português	<i>Antologia Portuguesa</i>	Teófilo Braga
	3º e 4º anos	Português	<i>Seleção literária</i>	Fausto Barreto e Vicente de Souza
1895	5º ano	Português	<i>Seleção literária</i>	Fausto Barreto e Vicente de Souza
	5º ano	Português	<i>Estudinhos da lingua patria</i>	Silva Tulio
	1º e 2º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet
	1º e 2º anos	Português	<i>Autores Contemporaneos</i>	João Ribeiro
	3º ano	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet
1898	3º ano	Português	<i>Autores Contemporaneos</i>	João Ribeiro
	3º ano	Português	<i>Antologia Portuguesa</i>	Teófilo Braga
	1º e 2º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet
	1º e 2º anos	Português	<i>Autores Contemporaneos</i>	João Ribeiro
	3º e 4º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet
1912	3º e 4º anos	Português	<i>Seleção Nacional</i>	Francisco Julio Caldas Aulete
	5º e 6º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e C. de Laet
	5º e 6º anos	Português	<i>Antologia Portuguesa</i>	Teófilo Braga
	1º-4º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet
	1º-3º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet
1926-1929	1º-3º anos	Português	<i>Antologia Nacional</i>	Fausto Barreto e Carlos de Laet

Fonte: Razzini (2000).

As informações da tabela confirmam o avanço do português no currículo da escola, que, concentrado apenas no 1º ano entre 1850 e 1860, foi sendo distribuído em outras séries entre 1870 e 1890, período de intensificação da formação da identidade nacional brasileira e encaminhamento da República. A leitura dos

títulos mostra que por mais de duas décadas, 1856 até 1880, as obras foram exclusivamente antologias portuguesas, indícios de que o pilar da língua nacional no ensino secundário no Império era de base literária portuguesa.

O primeiro título que estamparia produção literária brasileira só seria indicado, para o 1º ano, na década final do Segundo Reinado, em 1881, com a obra *Literatura Brasileira*, do médico, escritor, historiógrafo baiano Melo Moraes Filho (1844-1919). Nesse ano, indica-se ainda para o 4º ano *Trechos seletos de autores classicos*, do escritor, dramaturgo e jornalista Felix Ferreira (1841-1898), contudo, a obra contemplava mais produções do período clássico da literatura portuguesa. Desde então, professores e alunos teriam às mãos nas aulas de português pelo menos uma antologia de nacionalidade brasileira, demonstrando que no ensino secundário da Primeira República a base da língua nacional era a literária brasileira.

Assim, no contexto da Primeira República, constatamos um avanço no número de títulos de obras nacionais (*Seleção Literária, Antologia Nacional e Autores Contemporaneos*), as quais são de autoria de professores da própria instituição de ensino, o Colégio Pedro II (Fausto Barreto, Vicente de Souza, Carlos de Laet e João Ribeiro). Um exemplo dessa expressividade é que no programa de 1895 vimos indicadas, no 1º ano, duas obras de três desses docentes: *Antologia Nacional*, de Fausto Barreto e Carlos de Laet, e *Autores Contemporaneos*, de João Ribeiro.

Ao passo que ampliamos a pesquisa acerca de antologias escolares produzidas nesse mesmo período e adotadas em escolas brasileiras, constatamos configuração semelhante, conforme demonstramos na tabela 2.

Tabela 2 – Antologias escolares: Segundo Reinado e Primeira República

Título	Autor	Edição	Ano	Editora
<i>Selecta Classica: ou collecção de trechos extrahidos dos autores clássicos portuguezes</i>	Filippe da Motta d'Azevedo Corrêa	?? ³	1871	Agostinho Gonçalves Guimarães & Cia.
<i>Poesias selectas nos diversos generos de composições poeticas, para a leitura, recitação, e analyse dos poetas portuguezes</i>	Henrique Midosi	9.ed.	1872	Imprensa Nacional
<i>Iris Classico: coordenado e offerecido aos mestres e aos alumnos das escolas brasileiras</i>	José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha	6.ed.	1873 [1859] ⁴	Typ. Universal de E. & H. Laemmert; Eduardo & Henrique Laemmert

³ Utilizamos essa dupla interrogação quando não houver referência ao número da edição da obra em tela. Isso ocorre porque muitas das publicações não apresentam o número correspondente da edição, em alguns casos, indicam apenas a expressão “nova edição”.

⁴ Essa data refere-se à primeira edição da obra. Contudo, esclarecemos que não foi possível recuperar esse dado para todas as obras.

<i>Antologia portuguesa: trechos selectos coordenados sob a classificação dos gêneros litterarios e precedidos de uma poetica histórica portuguesa</i>	Theophilo Braga	??	1876	Universal	
<i>Collectaneas de auctores clássicos</i>	Aureliano de Souza Coutinho	??	1877	Nicolao Alves	
<i>Ornamentos da memoria e exercícios selectos: para formar o bom gosto e verdadeiro estylo pela lingua portuguesa</i>	José Manoel Garcia; José Ignacio Roquette	??	1877 [1849]	Typ. Cosmopolita; B.L. Garnier	
<i>Selecta Classica de Prosadores Portuguezes</i>	Antonio Peixoto do Amaral	1.ed.	1879	Ernesto Chardron; Eugenio Chardron; Imprensa Commercial	
<i>Curso de Litteratura Brasileira: ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos</i>	Mello Moraes Filho	2.ed.	1882 [1876]	Pinheiros & Cia.; B.L. Garnier	
<i>Selecta em prosa e verso dos melhores auctores brasileiros e portuguezes</i>	Alfredo Clemente Pinto	1.ed.	1883	Selbach & Mayer	
<i>Parnaso juvenil: ou poesias moraes colleccionadas, adoptadas e offerecidas à mocidade</i>	Antonio Maria Barker	8.ed.	1884	Imp. Du Commerce; B.L. Garnier; Emile Mellier	

<i>Trechos dos Autores Classicos: adaptados pelo governo para os exames geraes de preparatorios em 1887</i>	Guilherme do Prado ⁵	1.ed.	1887	Typ. Montenegro
<i>Alguma cousa sobre varios assumptos: collecção de descripções uteis aos estudantes</i>	Carlos Barroso	??	1889	Typ. de G. Leuzinger & Filhos
<i>Sellecção litteraria de alguns dos principaes escriptores da lingua portugueza</i>	Fausto Barreto; Vicente de Souza	2.ed. [1887]	1892	Livraria de J. G. de Azevedo
<i>Pequena Chrestomathia portugueza: offerecida á mocidade estudiosa</i>	Innocencio Fr. Da Silva	??	1893 [1850]	Livraria Classica de Alves & Cia
<i>Victimas e Heroes: historias do III século</i>	Manuel Bernardes	??	1894	Officinas Salesianas
<i>Florilegio contemporâneo: para uso das escolas secundarias</i>	João Köpke	2.ed.	1900	Grande Livraria Paulista; Ed. Miguel Melillo
<i>Varios estylos: selecta de trabalhos literários de autores modernos e contemporaneos</i>	Arnaldo de Oliveira Barreto	8.ed.	19?? [1916]	Melhoramento s
<i>Lingua Portuguesa, leituras variadíssimas</i>	F.T.D.	1.ed.?	1929?	Tip. Siqueira Salles Oliveira & Cia. Ltda.; Francisco Alves Paulo de Azevedo
<i>Anthologia Nacional: Anthologia nacional ou collecção de excerptos dos principaes escriptores da língua portugueza do 20º ao 16º século</i>	Fausto Barreto; Carlos de Laet.	3. ed.	1901 [1895]	G. de Azevedo
<i>Selecta Classica</i>	João Ribeiro	1.ed.	1905	Francisco Alves
<i>Selecta Nacional: curso pratico de Litteratura Portugueza</i>	F. Julio Aulete Carlos; Thomaz Carvalho	??	1906 [1875]	Empreza Typographica Luzitana
<i>Quarto livro de leitura para uso das escolas primarias e secundarias</i>	João Köpke	6.ed.	1909 [1895]	Francisco Alves
<i>Florilegio contemporâneo quinto livro de leitura: para uso das escolas secundarias</i>	João Köpke	6.ed.	1912	Francisco Alves

⁵ Pseudônimo do livreiro Francisco Alves, o mais importante livreiro-editor do setor didático entre final do século XIX e grande parte do século XX.

<i>Compendio de litteratura brasileira</i>	Henrique Coelho Netto	2.ed.	1913 [1905]	Aillaud; Francisco Alves; Aillaud, Alves & Cia
<i>Anthologia da lingua vernácula: organizada como curso de Literatura Brasileira</i>	Almachio Diniz	1.ed.?	1913	Typ. Catilina; Livraria Catilina, de Romualdo dos Santos
<i>Livro de escolas: anthologia em prosa e verso de escriptores nacionais e extrengeiros</i>	Tancredo do Amaral	??	1913	Livraria Francisco Alves
<i>Para bem ler e bem recitar</i>	Miguel Milano	1.ed.	1914	Typ. do Globo; A. P. de Souza & Irmão
<i>Céo, Terra e Mar: prosa e verso</i>	Alberto de Oliveira	1.ed.	1914	Aillaud; Typ. Aillaud& Cia.
<i>Autores Contemporaneos: excerpτος de escritores brasileiros e portuguezes do século XIX</i>	João Ribeiro	11.ed.	1917 [1894]	Livraria Francisco Alves
<i>Collectanea poetica de autores brasileiros e portuguezes: abrangendo todas as phases literarias inclusive a contemporanea para o curso gynasial e de preparatories</i>	Livraria Salesiana	1.ed.	1919	Livraria Salesiana
<i>Chrestomathia brasileira: colecção de paginas e excerpτος de prosadores e oradores nacionaes do século 19</i>	Henrique Coelho	1.ed.	1920	Weiszflog Irmãos
<i>Florilegio nacional: ou selecta de trechos em prosa e em verso dos melhores autores</i>	Livraria Salesiana Editora	2.ed.	1926 [1920]	Livraria Salesiana Editora

<i>brasileiros e portugueses</i>				
<i>Anthologia brasileira: selecta em prosa e verso</i>	Eugenio Werneck	12.ed.	1927	Livraria Francisco Alves
<i>Paginas cariocas: trechos de autores brasileiros sobre a cidade do Rio de Janeiro, destinados aos exercícios de linguagem</i>	Nelson Costa	3.ed.	1927	Officina Industrial Graphica; Jacintho Ribeiro dos Santos
<i>Literatura brasileira: condições literarias, vultos literarios, correntes literarias</i>	F.T.D.	1.ed.?	1930	Paulo de Azevedo; Typ. Siqueira

Fonte: XXXX (2019)

A relação desses títulos mostra que os discursos das antologias vão se nacionalizando, tanto com relação a seleção de autores e fragmentos de escritos incorporados às obras quanto no que tange aos autores dos compêndios. No Império, prevaleceram os autores portugueses: Henrique Midosi (1804-1924), José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (1810-1879), Theophilo Braga (1843- 1924), José Ignacio Roquette (1801-1870), Antonio Peixoto do Amaral, Antonio Maria Barker (1792-1853); já na Primeira República, a maioria dos autores foram de brasileiros: Fausto Barreto (1852-1915), Vicente de Souza, João Köpke (1852-1926), Carlos de Laet (1847-1927), Alberto de Oliveira Barreto (1857-1937), João Ribeiro (1860-1934), Henrique Coelho Netto (1864-1934), Eugenio Werneck, Nelson Costa. Elementos expressivos de que a referência nacional tornou-se mais brasileira também na Primeira República, no sentido de que na sua composição destacaram-se os excertos de autores brasileiros, reforçando a tese de que a esfera ideológica e o período histórico de imersão das antologias orientaram e constituíram o discurso das obras.

Outros três aspectos que também se destacam: i) subjetividade autoral, tanto no Império quanto na Primeira República os autores das antologias escolares são formados por homens, que pertenceram a uma diminuta elite política e intelectual, a exemplos dos autores das obras analisadas: o português José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (1810-1879), conselheiro do imperador D. Pedro II, intelectual, advogado, jornalista, tradutor de obras clássicas; e do brasileiro João Ribeiro (1860-1934), polígrafo, filólogo, historiador, professor do Colégio Pedro II, membro da Academia Brasileira de Letras; ii) predomínio editorial na Primeira República, a maioria das obras deste período foi editada pela Livraria Francisco Alves, considerando que nessa época os livros escolares já eram avaliados pelos governos, então essa força editorial indica que, muito provavelmente, as antologias editadas pela Francisco Alves se harmonizavam com o discurso-censor do Estado; iii) concentração das produções no eixo Rio de Janeiro – São Paulo mostra que a centralização das produções didáticas refletiu o monopólio do sistema de ensino, e, conseqüentemente, do controle do conteúdo.

Considerando que as antologias escolares se constituem de uma seleção de fragmentos de textos de autores, que representam vozes de autoridade, e diante dos indícios de mudanças nos perfis das obras

adotadas entre o Império e a República, então, analisamos a composição discursiva de duas obras desses dois períodos, *Iris Classico* (1868) e *Autores Contemporaneos* (1917), tendo por finalidade: depreender os projetos discursivos de cada uma em torno da língua nacional.

3 *Iris Classico*: antologia escolar do Segundo Reinado

Iris Classico: coordenado e oferecido aos mestres e alunos das escolas brasileiras trata-se de uma antologia escolar portuguesa, de autoria do conselheiro lusitano, jornalista, advogado, latinista, tradutor de obras clássicas José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (1810-1879), um dos intelectuais mais influentes do Segundo Reinado e um dos mais próximos a D. Pedro II. A obra, que foi dedicada ao próprio imperador, contou com seis edições entre 1859 e 1873, tendo sido a primeira publicada em Lisboa e as demais no Brasil pela casa dos livreiros- editores Eduardo e Henrique Lammaert, a maior e mais luxuosa das livrarias- editoras do Império. Entre 1860 e 1869, foi adotada no programa de Português do Colégio Pedro II e em várias escolas de outras províncias do Império como Bahia, Alagoas, Paraíba, Amazonas, atestando sua ampla circulação na esfera educacional secundária imperial. Neste artigo, cotejamos a quinta edição de 1868.

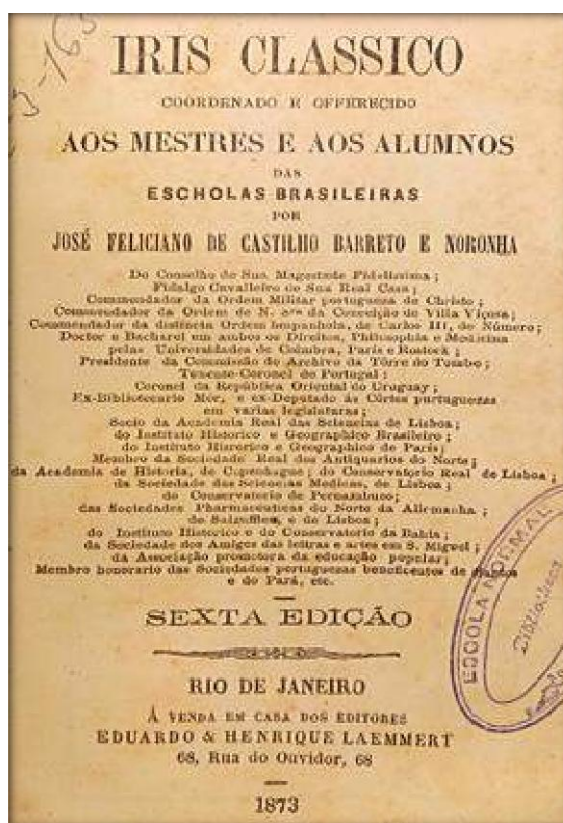


Figura 1 - *Iris Classico*: página de rosto da 6ª edição (1873)

Fonte: Biblioteca do livro didático da FEUSP.

Nessa página de rosto, configuram-se: os interlocutores: mestres e alunos; a esfera de circulação: as escolas brasileiras; o autor, através do nome e dos inúmeros epítetos, muitos deles concedidos por favores prestados a realza, como: “Do Concelho da Sua Magestade Fidelíssima; Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa,

Commendador da Ordem Militar portuguesa de Christo, entre outros; editora: Casa dos editores Eduardo & Henrique Laemmert.

No total de 310 páginas, a obra é constituída de fragmentos de gêneros intercalados que compreendem: os gêneros de circulação, os quais emolduram a obra (rosto, dedicatória a “Sua Majestade o Senhor D. Pedro Segundo Imperador do Brazil, “Duas palavras sobre a segunda edição”, “Conversação preambular com os meninos estudiosos”, “Despedida do collector aos meninos estudiosos”, “Epilogo da terceira edição” e “Índice dos artigos contidos n’este volume”); e o gênero antologia, compreendido por uma coletânea de 181 excertos citados, ou seja, discursos do outro, que estão distribuídos em cinco partes.

Na abertura dessa coletânea de excertos, estampa-se uma advertência do coletor da obra a seus interlocutores, na qual se apresenta a finalidade de sua antologia escolar:

ADVERTENCIA DO COLLECTOR

Pareceu-nos bem inaugurarmos a obra com a auctorizada recommendação do seo mesmo assumpto, que não é outro senão a vernaculidade. Alentados volumes se-poderam incher com o que n’este particular deixaram incarecido os que melhor souberam, e mais ilustraram com seos escriptos este moderno latim, chamado portuguez; mas a forçada brevidade nos-obrigou a contentarmos- nos por agora com os poucos e breves trechos, que para vossa e nossa justa ufanía passamos a transcrever (NORONHA, 1873, p. 19).

Nessa advertência, o autor, que se intitula coletor, apresenta para seu leitor o principal eixo temático da sua obra: a “vernaculidade”, isto é, o português, predicado como “moderno latim”. Em seguida, passa a justificar a existência da obra, argumentando que existiram muitos autores que, através de seus escritos, “melhor souberam” e “ilustraram” esse idioma. Considerando as limitações do contexto de produção da obra, José Castilho buscou apresentá-los através dos “poucos e breves trechos”, sua intencionalidade discursiva: exaltar o idioma português. Nesse breve diálogo de Castilho com seus interlocutores, torna-se evidente que, no contexto autoral, os autores selecionados representam vozes de autoridade legitimadas no assunto, as quais precisariam ser reconhecidas como tal pelos seus leitores, assim, atuam como forças centrípetas, que, para Bakhtin (2015), são aquelas que unificam e centralizam ideologicamente a língua.

A análise do índice de *Iris Classico* (1868 [1859]) nos permite identificar quais os perfis dessas vozes de autoridade selecionadas por José Castilho para compor sua antologia escolar, e, assim, atestar qual o alicerce discursivo- ideológico que sustenta a obra. O resultado desse levantamento está apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Seleção de discursos do outro em *Iris Classico* (1868 [1859])

Número de
excertos

- Total: 181 – 100% ▪ Língua
- Em prosa e verso ▪ Religião
- História

	• Portugueses: 163 – 90%		▪ Século XVI: 46 excertos
			▪ Século XVII: 93 excertos
			▪ Século XVIII: 14 excertos
	• Século XIX: 5 excertos		
	• Brasileiros: 18 – 10%		▪ Século XVIII: 13 excertos
	• Século XIX: 5 excertos		
Número de autores	Total: 77 – 100%		
	• Portugueses: 63 – 82%		▪ Padre Antônio Vieira (1608-1697): 31 excertos
			• Padre Manoel Bernardes (1644-1710): 26 excertos
	• Brasileiros: 9 – 18%		▪ Antonio de Sousa Caldas (1762-1814): 2 excertos
			• Marquez de Paranaguá (1821 - 1912): 3 excertos

Fonte: Noronha (1873 [1859]).

A coletânea de excertos da sexta edição de *Iris Classico* (1873 [1859]) é composta por 181 fragmentos em prosa e verso, nos quais prevalecem temas acerca da exaltação à língua portuguesa, valores cultivados pela religião católica e história gloriosa de Portugal. Nessa compilação, identificamos o predomínio de 90% de escritos portugueses em detrimento de 10% dos brasileiros, descompasso indicativo de que alicerce discursivo da antologia, ou as vozes de autoridade constitutivas, é de base nacional portuguesa.

Assim, dos 163 fragmentos de escritos portugueses, 152 (84% dos escritos portugueses citados) são de escritos produzidos entre os séculos XVI e XVIII, períodos das estéticas literárias do Neoclassicismo, Barroco e Arcadismo. Movimentos literários que, segundo Saraiva (1996), representaram o período clássico da história da literatura portuguesa, concepção que se harmoniza com o perfil clássico-literário do Colégio Pedro II e que também ficou marcada na primeira parte do título da obra em análise: *Iris Classico*. Dessas estéticas, prevalecem, respectivamente: o Barroco, com 92 excertos (60,5%) de 20 autores; o Classicismo, contando com 46 escritos (30%) de 33 autores; e o Arcadismo, compreendendo 14 trechos (9%) de 9 autores.

Constatamos também que em sua maioria os autores são oriundos da esfera religiosa católica, seus escritos são, portanto, produções literárias de origem clerical. Essa orientação ideológica acaba por refletir na terceira especificidade da antologia, a seleção de temas dos excertos, que, por sua vez, revela um discurso de conteúdo ideológico doutrinário e autoritário. Tal característica pode ser atestada pelo predomínio de excertos de dois autores que mais representaram o discurso doutrinário no Barroco: Padre Antônio Vieira (1608-1697), alcançando 31 excertos citados, e Padre Manuel Bernardes (1644- 1710), obtendo 26 fragmentos citados.

Considerando que a obra foi integrada às aulas de português (língua nacional) em escolas secundárias brasileiras do século XIX e sua língua de relevo é o português europeu do século XVII, então compreendemos que a configuração da língua nacional no Império brasileiro tinha por base a língua da tradição literária portuguesa.

4 AUTORES CONTEMPORANEOS: antologia escolar da Primeira República

Autores contemporâneos: excerptos de escriptores brasileiros e portuguezes do século XIX trata-se de uma antologia escolar brasileira, de autoria do membro da Academia Brasileira de Letras, jornalista, filólogo, historiador, pintor, professor de História Universal do Colégio Pedro II João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes (1860-1934). A obra contou com 25 edições publicadas entre 1894 e 1937, grande parte pela Livraria Francisco Alves, prestigiada livraria-editora que dominou o mercado do setor didático entre fins do Segundo Reinado e toda a Primeira República.

A obra integrou tanto as aulas de português em instituições de ensino secundário brasileiro entre as décadas de 1890 e 1930, portanto, na Primeira República; quanto os exames de preparatórios⁶, nos quais eram retirados alguns excertos para análise gramatical. A primeira e principal instituição escolar a incorporá-la entre professores e estudantes foi o Ginásio Nacional (nome pelo qual também atendeu o Colégio Pedro II em parte da sua história), que a indicou para as aulas de Português do primeiro ao terceiro ano, pelo menos entre 1895 e 1898. Nesse artigo, cotejamos a 11ª edição, de 1917.

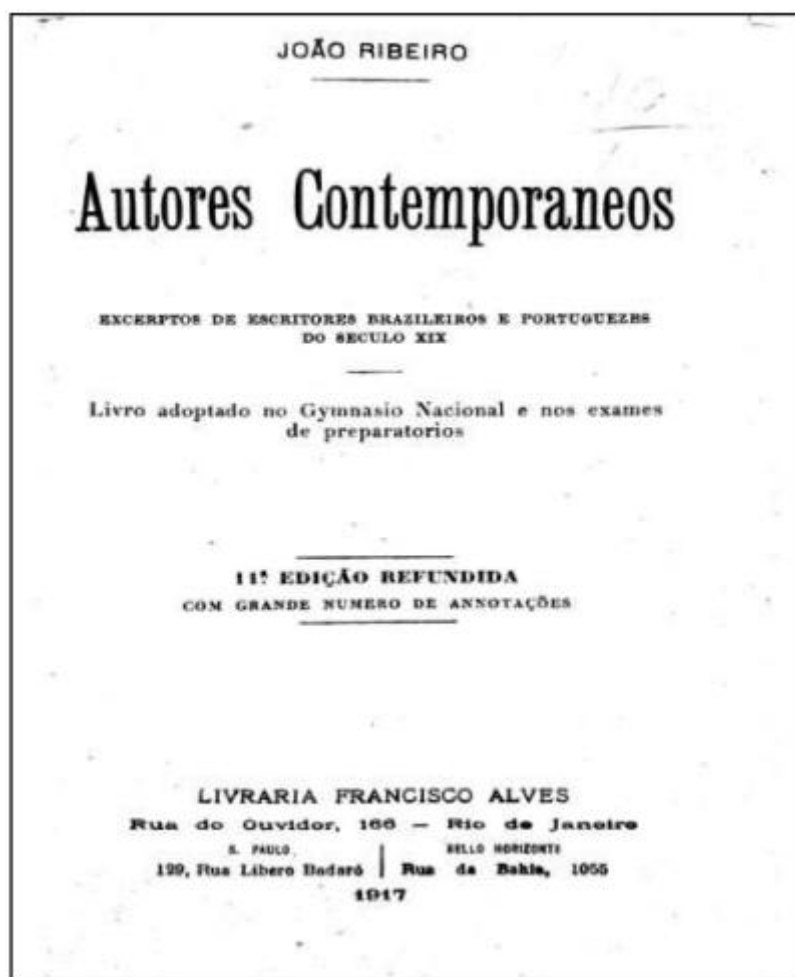


Figura 2 – página de rosto da 11ª edição (1917)

Fonte: Acervo próprio.

⁶ Ressaltamos que esses exames equivaleriam hoje aos vestibulares, pois através deles o aluno tinha acesso ao ensino superior.

Os enunciados da página de rosto constam: primeiro, a inscrição do autor que aparece no centro superior da página, em letras maiúsculas, “JOÃO RIBEIRO”, dispensando uma apresentação dos seus papéis sociais ou títulos obtidos, mostrando que o nome por si só já era o suficiente para agregar valor à obra; em seguida, o título, em maiúsculas e negritos ocupando o alto da página, “**AUTORES CONTEMPORANEOS**”, antecipando que o eixo da antologia escolar é a produção de escritos da contemporaneidade, e o subtítulo, “EXCERPETOS DE ESCRITORES BRAZILEIROS E PORTUGUEZES DO

SECULO XIX”, num tamanho muito inferior ao título principal, vemos aqui dois esclarecimentos: quanto a nacionalidade dos autores, brasileiros e portugueses, a ordem da nacionalidade antecipa que na obra há o predomínio de autores brasileiros; quanto à contemporaneidade, essa se fixou no século XIX.

Em terceiro lugar, apresentam-se os principais espaços de adoção da obra, através do enunciado, construído em letra cursiva: “Livro adoptado no Gymnasio Nacional e nos exames de preparatorios”. Dois espaços educacionais: o primeiro trata-se do prestigiado Colegio de Pedro II; e o segundo refere-se aos exames de acesso às universidades. Revelando que a obra obedeceu às diretrizes pedagógicas do Estado. Em quarto lugar, “**11ª EDIÇÃO REFUNDIDA COM GRANDE NUMERO DE ANOTAÇÕES**” indicam-se o número da edição e o volume “grande” de anotações, as quais estão localizadas nos rodapés dos excertos citados, onde o autor estabelece um diálogo com os professores através de notas elucidativas, bibliográficas e gramaticais. E, por fim, a editora pela qual a obra foi compilada: LIVRARIA FRANCISCO ALVES, a editora mais influente no setor didático a essa época.

No total de 359 páginas, a obra é constituída de fragmentos de gêneros intercalados que compreendem: os gêneros de circulação, os quais emolduram a obra (rosto, “Advertência preliminar da 6ª edição”, “Índice das Materias”, “Introdução” e “Índice analytico”); e o gênero antologia, compreendido por uma seleção de excertos, ou seja, discursos do outro.

A partir da leitura analítica do índice de *Autores Contemporaneos* (1917 [1894]), identificamos o perfil das vozes de autoridade selecionadas por João Ribeiro para composição da sua antologia escolar, que, por sua vez, atesta qual o alicerce discursivo-ideológico que sustenta a obra. O resultado desse levantamento está apresentado quadro 2.

Quadro 2 - Seleção de discursos do outro em <i>Autores Contemporaneos</i> (1917 [1894])			
Número de excertos	• Total: 71 – 100%	▪ Literatura	
	• Em prosa	▪ História	
	• Brasileiros: 46 – 65%		
	• Portugueses: 25 – 35%		• Século XIX
Número de autores	Total: 43 – 100%		
	• Brasileiros: 34 – 79%	▪ José de Alencar (1829-1877): 5 excertos	

• Portugueses: 9 – 18%

▪ Alexandre Herculano (1810-1877): 5 excertos

Fonte: Ribeiro (1917 [1894]).

A coletânea de excertos da 11ª edição de *Autores contemporâneos* (1917 [1894]) compreende 71 fragmentos, em prosa, de autores brasileiros e portugueses do século XIX, período histórico de revelação que circunscreve a contemporaneidade autoral referida no título da obra. Nesses extratos, identificamos maior expressividade de produções brasileiras, de diferentes esferas ideológicas como a literária, jornalística e historiográfica, que somam um total de 46 extratos, representando 65% da obra, expressividade similar a dos autores brasileiros, 34, equivalente a 79% em detrimento de nove de portugueses contemplando 21% da obra. Do mesmo modo, encontraremos a predominância de temas ligados à literatura, história e política do Brasil, principalmente de questões relacionadas à República.

Ao focalizar na relação de fragmentos brasileiros, vimos que a maioria dos textos pertencem à prosa literária, particularmente aqueles oriundos de romances e contos do período literário do Romantismo, que no Brasil vigorou entre 1836 e 1880. Nesse período, de estabelecimento de um cânone literário, o nacionalismo e seus elementos, especialmente na sua primeira fase (1836-1845), alicerçaram as produções de muitos autores, tendo sido José de Alencar o expoente dessa configuração da literatura nacional, principalmente através da defesa de um português brasileiro, cujo léxico e a sintaxe se distanciavam do português europeu. Por isso, a ostensão de fragmentos de textos desse escritor nesta antologia indica que o alicerce discursivo-ideológico da antologia é de base nacional brasileira.

Considerando a inter-relação dos aspectos do movimento romântico e sua relação com o contexto sócio-histórico-ideológico, podemos dizer que o Romantismo, mais especificamente o brasileiro, estava tematicamente orientado para o contexto sócio-histórico-ideológico do Brasil do século XIX. Nesse sentido, ao privilegiar na sua seleção excertos de escritos brasileiros dessa época, em *Autores Contemporâneos* (1917 [1894]), João Ribeiro estabelece um paradigma de língua nacional na República: a língua portuguesa utilizada nas produções dos autores contemporâneos do século XIX, portanto, a língua do cânone literário brasileiro.

Considerações finais

A partir do percurso investigativo realizado neste artigo, buscamos demonstrar a inserção das antologias escolares na esfera ideológica ensino secundário brasileiro, apresentando a relação das primeiras obras aprovadas pelo governo imperial para uso nas aulas de português do Colégio Pedro II. Instituição modelo de instrução secundária no país, tanto no Império quanto na República, responsável pela formação educacional da elite urbana e ensino da língua nacional uniformizada. A inter-relação dos títulos, das nacionalidades dos autores e os títulos sacerdotais de alguns deles indicia que as obras apresentavam um perfil linguístico-ideológico do português europeu, e uma tendência temática doutrinária e moralista.

Avançando na listagem de obras adotadas no Colégio Pedro II, identificamos, no Império, a manutenção da hegemonia linguístico-ideológica, sendo a maioria dos títulos e autorias das antologias de origem portuguesa. Já na relação de antologias adotadas na Primeira República, identificamos obras de perfis mais nacionais, tanto no que tange a nacionalidade brasileira dos seus autores quanto dos títulos, que antecipam uma ostensão de excertos brasileiros. Esses aspectos atestam que o contexto sócio-histórico de imersão de um

gênero é constitutivo de sua composição discursiva.

Em seguida, empreendemos nas análises de duas obras representativas desses dois períodos, *Iris Clássico* (1873 [1859]), antologia escolar portuguesa de José Castilho e *Autores Contemporâneos* (1917 [1894]), antologia escolar brasileira de João Ribeiro. Abordamos aqui apenas a configuração do projeto discursivo das coletâneas de excertos dessas duas obras, com a finalidade de compreender a representação de língua nacional, portanto, apresentamos uma análise parcial dos projetos dessas antologias escolares.

As análises atestaram dois projetos discursivos em torno das representações de língua nacional. Em *Iris Clássico* (1873 [1859]), obra do período Imperial, identificamos o predomínio de excertos do cânone literário português do século XVII, sobretudo de dois Padres, Antonio Vieira e Manoel Bernardes; esse alicerce linguístico-ideológico de base literária portuguesa reflete uma configuração nacionalista-imperial, que buscou atrelar à nacionalidade brasileira à portuguesa. Já *Autores Contemporâneos* (1917 [1894]), compêndio contexto republicano, encontramos uma ascensão de fragmentos literários brasileiro do século XIX, sobretudo, de José de Alencar, expoente da nacionalidade literária brasileira; tal pilar linguístico-ideológico de orientação literária brasileira resulta de uma configuração nacionalista-republicana, que procurou a firmação da nacionalidade brasileira a partir de elementos da própria cultura e história.

Por fim, apesar das diferenças identificadas entre as duas antologias, que demonstram projetos discursivos particulares em torno da representação da língua nacional, ambas tendem a uma representação de língua nacional homogênea e centralizadora, no sentido de que buscam na língua literária acabada a representação de língua nacional a ser assimiladas pelos alunos. Assim, configurando-se como obras de discurso autoritário em relação à concepção de língua nacional.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I. A estilística**. Tradução. Prefácio, Notas e Glossário: Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo, Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BRASIL. MINISTERIO DO IMPERIO. Ministro Luiz Pedreira de Coutto Ferraz. **Relatorio do anno de 1855 apresentado a assemblea geral Legislativa na 4ª sessão da 9ª legislatura**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1856.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso: In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 9-32.

BUNZEN, Clécio. **Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso**. 2005.168f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

CAMPOS, M. I. B.; OLIVEIRA, Agildo Santos Silva de. Antologia Escolar do Século XIX: a presença do autor no preâmbulo. **Fórum Linguístico (Online)**, v. 13, p. 1476-1491, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-412.2016v13n3p1476>

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **O Imperial Colégio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

ESCRAGNOLLE DÓRIA, Luiz Gastão de. **Memória histórica do Colégio de Pedro Segundo**. Comemorativa do 1º Centenário do Collegio de Pedro Segundo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos em Pesquisas Educacionais, 1997.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002134.pdf>

FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.